Anno XIV — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 7 de Maio de 1924 — N. 4.470

DIRECTOR
Irineu Marinho

A NOITE

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 36$000
Por 6 mezes. . . . . 18$000
Numero avulso, 100 réis — Interior, 200 réis

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERÊNCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 36$000
Por 6 mezes. . . . . 18$000
Numero avulso, 100 réis — Interior, 200 réis

Districto Federal

NO MUNDO DOS ESPIRITOS

O Centro Nossa Senhora da Piedade

A phalange da rua Laura de Araujo

UM LOUCO EM UMA SESSÃO ESPIRITA

Atravessando, em procura do arrabalde das Neves, a cidade de Nictheroy, perguntávamos, no bonde, a quanto passageiro ficava ao alcance de nossa voz:

— Conhece, porventura, nas Neves, a pharmacia do Sr. Zelio?

— Não.

— E o centro espirita Nossa Senhora da Piedade?

Quasi ao termo da viagem, porém, ouvimos, formulada pelo Sr. Enrico Costa, a dupla resposta affirmativa, e, em companhia desse gentil cavalheiro, cujo destino, nessa noite, era o nosso, fomos, primeiro, á pharmacia do presidente daquelle centro, e, em seguida, com o pharmaceutico, á séde da associação procurada.

Varando, por um corredor, filas compactas de gente, conseguimos approximarmo-nos da mesa mediumnica, occupando uma cadeira, á esquerda do presidente, ao lado de uma senhorita que vigiava os mediuns, prompta a soccorrel-os, ou auxilial-os, em caso de transe violento.

Não conheciamos uma só das pessoas presentes, e a nossa entrada não foi vista pelo director da reunião, Dr. José Meirelles, que, no momento, de olhos fechados, fazia uma prece.

Apenas occupámos o logar designado pelo nosso conductor, ao findar a oração do dirigente, a senhorita Zaira Heintze, num grande pulo, e em transe, tentou levantar-se e sair, mas os seus movimentos eram desordenados e incoherentes. Auxiliou-a a senhorita de vigia, e a medium, atirando a cabeça para traz, sacudia, como um pennacho, os cabellos cortados, e batia com as mãos na mesa, em cadencia. Depois, prendendo, com os dous pés, os pés de sua cadeira, ergueu o corpo e dobrou o busto, inclinando a cabeça sobre a mesa, e, a balbar-se, continuou a bater com as mãos. Nessa incommoda posição permaneceu por mais de meia hora, discutindo, por vezes, com o Sr. Meirelles. As suas phrases, porém, não passavam de repetições pejorativas ou raivosas das do director.

— E's um espirito infeliz!

— Qual infeliz, seu hypocrita.

Em meio desse debate, entrou em transe o Sr. Zelio Moraes, e, saudado como sendo o caboclo das Sete Encruzilhadas, chefe espiritual do famoso centro, fez, em linguagem energica, uma vibrante exhortação, supplicando e ordenando a intensificação da fé.

O medium, nesse transe, parecia dividido, em seu corpo, em duas partes, pela desconnexão de seus movimentos. Tinha erecto e firme o busto, alçada a cabeça, o rosto torneado em desenho vigoroso, os braços agitados em gestos apropriados ás expressões de seus labios, mas da cintura para baixo, um tremor convulsivo, abalando-o, fazia-lhe bater com os pés nas taboas do chão, produzindo um rumor apressado de caixa de guerra em celere ruflo.

Surprehendendo o Dr. Meirelles, o medium pediu para apertar-nos a mão, e, sob o olhar espantado da assistencia, acercando-nos do Sr. Zelio, ouvimos:

— Póde dizer que apertou a mão de um espirito. A' minha esquerda, está uma irmã que catrou aqui como tuberculosa e á minha direita um irmão vindo do hospicio. Curou-os, aos dous, Nossa Senhora da Piedade. Póde ouvil-os. Junto ao senhor, naquelle canto, está o espirito de uma senhora, que diz ser sua mãe.

— Deve ser engano. Nossa mãe, graças a Deus, vive e gosa de saude.

Era a terceira vez que, numa sessão espirita, mediuns em transe accusavam a presença, a nosso lado, de uma senhora que, affirmavam elles, dizia ser nossa mãe. O "Caboclo das Sete Encruzilhadas", porém, bradou:

— Quem é, então? Tem de falar! Ha de incorporar e dizer quem é.

Despertou-se o Sr. Zelio Moraes e o Dr. Meirelles recomeçou o seu exquisito debate com a senhorita Zaira. Ao fim de minutos, cairam em transe simultaneo aquelle medium e uma moça clara, de bom corpo, vestida com elegancia. Esta saltou com furia e tombou de flanco, batendo rijamente com a cabeça no solo, onde, por momentos, ficou estendida. Tornaram-se mais bruscos, então, os movimentos da senhorita Zaira.

Iniciando, com calma, a conversa com o Sr. Meirelles, o medium Zelio, entrou, depois, a queixar-se de violencias que lhe estavam fazendo, dizia, caboclos e pretos invisiveis para nós, e, accendendo-se em colera contra a nossa pessoa, chamando-nos "careca", disse que, com os seus companheiros ali incorporados ás duas mediuns, anda a seguir-nos, com o intuito de prejudicar o nosso serviço e a nossa vida, desde que fizemos, nesta repartagem, uma injustiça ao centro da rua Laura de Araujo.

O Dr. Meirelles, começando a comprehender quem eramos, convidou a entidade presente a definir a injustiça por nós praticada. A resposta foi que haviamos dito que, naquelle centro, o trabalho espirita é remunerado.

— Mas é ou não verdade?

— Não é!

Arriscámos, então, uma phrase em nossa defesa, contestando-nos o medium:

— Ninguem é obrigado a dar. Dá quem quer.

— Foi o que noticiámos.

— Mas não devia ter noticiado! objectou o medium.

— Por que? O jornalista não commetteu uma injustiça. Disse uma verdade.

— Mas essa verdade prejudicou o Centro, fazendo com que muita gente o abandonasse.

A moça clara, de pé, debatia-se em furia, segura, pelos braços, por dois cavalheiros e a senhorita Zaira protestava:

— O Encruzilhada não é aquelle que esteve ahi. Sou eu!

O medium em transe, dirigindo-se ao director dos trabalhos, considerava:

— Você acha que o espiritismo não póde ser pago. Mas quem não tem emprego, como é que ha de fazer espiritismo?

E, continuando, desenvolveu, em favor do centro da rua Laura de Araujo, argumentos semelhantes aos que ouvimos, no Centro José de Abreu, á rua Dr. Bulhões, formulado por um dos dirigentes daquella associação. Dirigiu-se, em seguida, ás duas moças, chamando-as, respectivamente, João e Eduardo. Acalmou-se a senhorita Zaira, e a outra, a clara, escapando-se dos braços que a amparavam, caiu sentada na cadeira.

— Bem. Vou-me embora! Vamos, João! Vamos, Eduardo! convidou o Sr. Zelio.

Soergueram-se as duas moças, mas o Dr. Meirelles declarou:

— E' inutil! Não sairéis daqui em estado de perseguir alguem. Escutai-me, e proferiu uma prece commovedora.

— Sou Sofia, disse o Sr. Zelio. Se for para nosso bem, iremos. Se formos enganados, pagarás. Vamos, João Vamos, Eduardo

Despertaram-se, então, os tres mediuns. Pediu concentração o director, e o Sr. Zelio, novamente em transe, curvado, numa linguagem deturpada, dizendo ser Pae Antonio, tomou as mãos de um enfermo, e, acompanhado pelos presentes, começou a cantar:

"Dá licença, Pae Antonio,
Eu não venho visitar,
Eu estou bastante doente,
Venho para me curar".

Findo esse canto, e depois de um transe quasi mudo da senhorita Severina de Souza, havendo o guia, como se disse, mandado que se realisasse um trabalho especial em beneficio de um louco fugido do hospicio e ali presente, declarou-se encerrada a sessão.

Retirando-se a assistencia, foram afastados os bancos da sala e iniciados os preparativos para o trabalho especial. Só ficaram no recinto os mediuns, o louco, tres homens que o acompanhavam e nós.

Uma senhorita, com um defumador fumegante, percorreu a sala, envolvendo cada pessoa em ondas de fumaça aromatica, e a cantar, acompanhada pelos circumstantes, uma canção cujo estribilho era:

Quem está de guarda é S. Jorge,
S. Jorge é que está de guarda!

Entregou o defumador a um cavalheiro, que saiu para fóra a agital-o, caminhou em duas direcções e, voltando fechou a porta.

O Sr. Zelio, assumindo a direcção do trabalho, occupou, ao lado de seu pae, perto da parede, a cabeceira da mesa, ficando na extremidade opposta o louco, junto de um medium. Por detraz do enfermo, "fechando a concentração", sentaram-se o Dr. Meirelles e uma senhorita, e, formando a terceira fila, os tres companheiros do docente. Ladeavam a mesa as mediuns Severina de Souza e Maria Isabel Morse, enfrentando a senhorita Zaida e a elegante moça clara. A joven que empunhára o defumador e nós, occupamos logares á esquerda da mesa.

Falando ao louco, disse o Sr. Zelio:

— Vamos fazer um trabalho para o senhor ficar bom. Pense em Deus. Como o senhor não póde fazer uma idéa de Deus, veja se consegue reproduzir na mente a imagem de Jesus.

Fez, com fervor, tres orações: a Deus, a N. S. da Piedade, e ao Caboclo das Sete Encruzilhadas, e, convidando para comer..., cantou, acompanhado pelos demais:

"Santo Antonio é ouro fino.
Arria bandeira
Vamos começar!"

O canto, monotono, melancolico, desdobrando-se em toada embaladora, parecia acariciar as almas. Não faltava majestade ao ambiente. O louco, de subito, rompeu numa cantoria de sons inarticulados, e entraram em transe, actuadas, — disseram-nos, por protectores, as mediuns Isabel e Zaida. Esta informou, então, ao Sr. Zelio que, no momento, duas entidades agiam sobre o docente.

— Deixa o apparelho e faz incorporar em um delles. Manda o outro para outra machina. Conto comtigo.

Instantaneamente, recobrou-se e caiu em novo transe a senhorita Zaida. Sacudindo-se, a vociferar, quiz deixar a cadeira, mas foi dominada pela senhorita de vigia. Ao mesmo tempo, dando uma ruidosa gargalhada, a moça clara, num pulo, atirava-se de costas no solo, emquanto o louco, asserenando a face, emmudecia.

Entraram em discussão a senhorita Zaida, que dizia haver sido "o padre Alfredo vigario do Meyer", e o Sr. Zelio. Sustentava aquella que perseguir alguem é encaminhal-o, pelo soffrimento, para o progresso espiritual, e soffria ardente contestação de parte do ultimo.

De prompto, abriu o presidente "novo ponto" cantando o côro "Santo Antonio e Santo Maior". Erguendo-se a pouco e pouco do chão, a moça clara occupou a cadeira, e, olhos fechados, encarando Zaida, accusou:

— Mentiste! Nunca praticaste a caridade! Não te acompanho mais! Tu me arrasaste!

Falando aos protectores, pediu o Sr. Zelio que levassem aquelles irmãos, "para o raio de luz" e o cantico entoado pelo côro reproduzia aos nossos ouvidos uma canção da macumba.

Sobre esse côro, cantando a meia voz, em tom arrastado, pairou, por alguns momentos, grave, em tom forte, vibrando, um canto que saia dos labios de Zaida, e começava:

"Oremos, Gloria in excelsis Déo!"

Variou, ainda uma vez, o côro: a senhorita Zaida gritou que iria mas voltaria; a moça clara, em gemidos lamentosos, implorou perdão, e, as duas, quasi tombando, saíram de transe, emquanto todos bradavam:

— Viva Deus!

Mas, sem demora, encurvaram-se em novo transe as duas mediuns.

Ambas são moças muito gentis, mas, de face subitamente deformadas, com os maxillares avançando, ficaram quasi horriveis. Caminhando dobradas, em passos arrastados, com a cabeça abatida na linha dos joelhos, percorreram a sala e fizeram passes no louco.

Zaida, que descalcara os pés, e, por estar em transe, não havia, em estado consciente assistido, na primeira sessão, ao caso mediunico relativo á rua Laura de Araujo, agora, na segunda, conversando commosco, fazia referencias aos tres espiritos então reputados presentes.

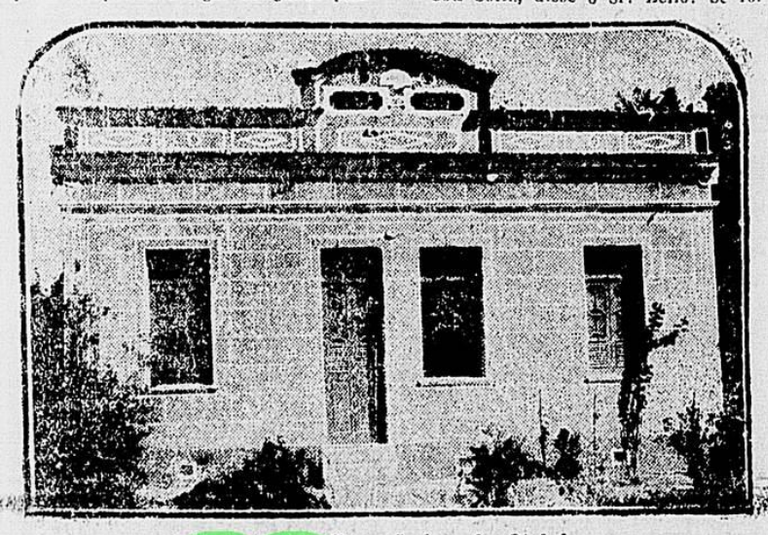
Tornadas as duas mediuns ao estado de vigilia, o Sr. Zelio perguntou ao louco se estava melhor.

— Estou bem, respondeu elle serenamente.

— Bem. Vamos encerrar, disse o presidente, e o côro rompeu:

"Santo Antonio é ouro fino.
Suspende a bandeira.
Vamos encerrar".

LEAL DE SOUZA



O Centro Espirita Nossa Senhora da Piedade

O admiravel «raid» do «Patria»

As provaveis proximas etapas a vencer

Os auxilios em beneficio da grande prova aerea

LISBOA, 7 (Havas) — Nos circulos da aviação nacional tem-se como possivel que as proximas etapas do "raid" Lisboa-Macáo, sejam Delhi, Bombaim, Gôa, Madrasta e Calcuttá.

LISBOA, 7 (U. P.) — Os jornaes publicam uma carta do pae do aviador Brito Paes, agradecendo aos compatriotas de Portugal e do Brasil o auxilio que deram a seu filho para a realisação do "raid" aereo entre Portugal e Macáo.

Foram enviados ao Brasil, afim de serem vendidos em beneficio do "raid", 500 exemplares de uma symphonia da lavra do aviador Sarmento Beires.

MAIS UM "RECORD" MUNDIAL DE AVIAÇÃO BATIDO!

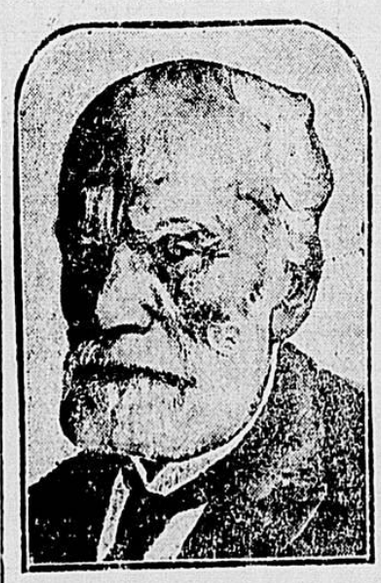
PARIS, 6 (Havas) — O aviador Pouget conseguiu elevar-se no seu apparelho a seis mil metros com um peso de mil kilos, batendo assim o "record" mundial que estava em 4.990 metros.

Vultos antigos

Morreu o velho abolicionista Pedro Albertino

Morreu, hoje, pela manhã, Pedro Albertino, o velho abolicionista, tão conhecido nas rodas de imprensa, onde militou nos bons tempos de mocidade e que, ainda hoje, amava com o mesmo amor dos annos de combate. Morreu com 79 annos, tendo nascido em 28 de junho de 1845, na cidade de Campos, onde iniciou o jornalismo politico, batendo-se pelos ideaes republicanos e abolicionistas, com José do Patrocinio, Clapp, Carlos Lacerda e outros. Escrevia, então, no "Diario de Campos".

Quando começou a sua campanha abolicionista, libertou os seus escravos, ficando reduzido á pobreza. Viveu dessa data, dos trabalhos de jornaes, até que, velho e cégo, se sustentava dos auxilios de algumas empresas jornalisticas, de uma subvenção da Associação de Imprensa e de outras pequenas dadivas. Auxiliavam-no tambem as contribuições por um pequeno poemeto de sua lavra — "A Redempção dos captivos", offerecido por elle aos "martyres da liberdade e á imprensa brasileira".



Pedro Albertino

Ha annos já, morreu-lhe a esposa, companheira de ideaes, o que mais abateu o velho abolicionista. Foi residir, por essa época, em Santa Thereza, de onde saia a buscar os auxilios que lhe davam. Foi, depois, morar com as duas filhas, Semiramis e Aurora, hoje casadas, na travessa Horacio n. 14, na estação de Turyassú, onde falleceu, sendo o enterramento, amanhã, no cemiterio de Jacarépaguá.

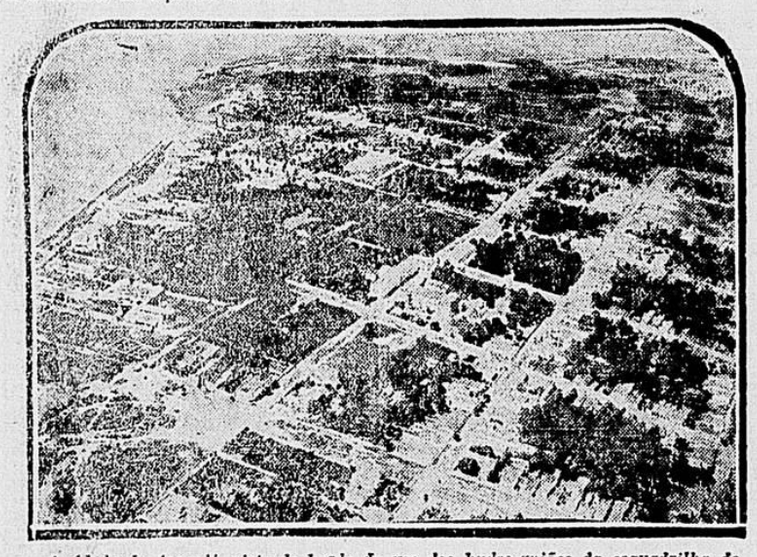
Todo o norte do paiz sob o flagello das cheias!

Mortes, desabamentos de casas e pontes e interrupção de trafego em estradas e vias ferreas

A capital sergipana quasi toda debaixo dagua

As populações famintas appellam para os altos poderes da União

IPU' (Ceará), 23. (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Ainda intensamente rigoroso, o inverno continua a produzir neste municipio as mais funestas consequencias, principalmente por não haverem ainda cessado as copiosas chuvas.



A cidade de Aracajú, vista de bordo de um dos hydro-aviões da esquadrilha do capitão de mar e guerra Protogenes Guimarães, que fez o "raid" Rio-Recife. A capital sergipana, hoje quasi toda debaixo dagua, ahi está photographada num dos seus pontos principaes, vendo-se mesmo o forte do seu porto, e assim apresentado aos nossos leitores num aspecto até então verdadeiramente inedito

A população local, ante a extensão das calamidades verificadas, acha-se tomada de um verdadeiro pavor. Os antigos moradores daqui affirmam que nunca viram um inverno tão terrivel como o deste anno.

Todos os rios do Estado estão transbordantes, elevando-se os niveis de suas aguas a alturas jámais vistas.

As pontes da Estrada de Ferro de Sobral e da estrada de rodagem de Ipu' a S. Benedicto, situadas sobre o riacho Ipucaba, que banha esta cidade, estiveram prestes a ruir, o que não se deu graças tão sómente á acção immediata e efficiente do coronel José de Aragão, prefeito municipal.

Na serra de Ibiapaba constantes e formidaveis trombas dagua têm caido, sendo que a desabada sobre o logar denominado Boqueirão, distante cinco kilometros desta localidade, destruiu o boeiro e varios trechos da estrada para S. Benedicto, e varias casas situadas nas immediações, causando prejuizos orçados em mais de cem contos.

Nenhuma pessoa até agora morreu, felizmente, não sendo, porém, pequeno o numero das que se salvam em condições difficeis, como foi o caso de uma irmã do senhor Antonio Caetano, que ia sendo levada pela impetuosidade da corrente e foi salva por elle.

Os estragos causados na estrada Ipu'-São Benedicto seriam, como pensam todos, menores se sempre se houvesse tratado de sua conservação, o que não se deu, pois a inspectoria suspendeu esse serviço de repente, não deixando uma turma siquer para do mesmo se encarregar, e nem fez entrega dos trechos concluidos á Prefeitura Municipal, de modo que a grande estrada, que liga a rica zona sertaneja á serra de Ibiapaba e custou cerca de dois mil contos, estava relegada ao mais completo abandono e se acha, agora, em condições lamentaveis, com seu transito interrompido até para animaes, em virtude da quéda de seus grandes aterros e enormes blocos de pedra.

Os agricultores e proprietarios do municipio têm soffrido prejuizos incalculaveis.

O magnifico predio situado na praça da estação e pertencente á senhorita Maria do Carmo de Araujo Correia desabou completamente. Varios outros predios têm sido damnificados, como a capella do povoado Pires Ferreira, que perdeu uma parede, e a matriz local, que está com uma dellas fendida de alto a baixo.

Os aterros da via ferrea de Sobral estão sendo tambem destruidos pelas aguas, inutilisando-se assim os esforços dos seus administradores no sentido de regularisar o trafego.

No trecho Ipu'-Paty tres pontes foram já destruidas, dando um prejuizo de mais de vinte contos.

LIMOEIRO (Ceará), 15, (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Os rios Jaguaribe e Banabuia, desde o dia 1 do corrente mez começaram a encher consideravelmente occasionando uma pavorosa inundação aqui.

As familias, tomadas de indizivel afflicção, abandonam seus lares e procuram refugio nos pontos altos, fóra da cidade, os mesmos que, em 1886, serviram de abrigo aos flagellados pela formidavel enchente verificada nesta zona. As aguas, porém, com uma impetuosidade nunca vista, ali têm chegado, expulsando os infelizes refugiados.

Forçada por essa circustancia imperiosa, uma pobre familia procurou salvar-se e tentou atravessar o rio, mas a grande correnteza fez virar a canoa que a transportava, e morreram afogadas duas crianças, uma de nove e outra de onze annos de edade. Seus paes já velhos conseguiram salvar-se, agarrados a uma carnauba.

As lavouras e pastagens de todo o municipio estão perdidas por completo.

O trafego de embarcações nas varzeas, onde as aguas se elevam a quasi tres metros de altura e a correnteza é enorme, se faz por entre as maiores difficuldades, sendo quasi impossivel levar soccorros ás victimas desta horrivel calamidade, que maior se está tornando agora, quando começam a ser sentidos os tormentos da mais negra fome.

Em nome destes nossos infortunados patricios rogamos por intermedio da A NOITE aos poderes publicos da União sejam para cá enviados auxilios para debellar, ou, ao menos, diminuir os effeitos do flagello formidavel que assola esta região.

CAMOCIM (Ceará), 26 (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — O lago Gangalhas, o maior reservatorio do Estado, neste municipio, ameaça arrombar, em consequencia das chuvas incessantes e torrenciaes caidas aqui, onde duas casas já desabaram, sem que houvesse, porém, victimas.

QUIXADA', (Ceará), 25. (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — O grande reservatorio denominado Cedro, neste municipio, acaba de fazer sua sangria, achando-se completamente transbordante. E' a primeira vez que tal facto acontece, desde que o açude foi construido, ha 18 annos, pelo que é grande a satisfação reinante entre os moradores desta localidade.

S. BERNARDO DAS RUSSAS (Ceará), 30 (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — O rio Jaguaribe, depois de haver enchido consideravelmente, attingindo a uma altura sem igual nesta região, destruindo lavouras inteiras, casas innumeras e grandes criações, voltou á normalidade de seu curso.

As condições actuaes deste municipio são as peores possiveis, havendo falta absoluta de generos de primeira necessidade. A pouca quantidade dos mesmos existente no mercado é vendida a preços exirbitantes, como se poderá verificar pelos seguintes: um kilo de café 5$, uma rapadura 1$400, um litro de farinha 800 réis e outros maiores.

MACAU (Rio Grande do Norte), 24 (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Desde o dia 10 ultimo, que o rio Assu começou a inundar as varzeas desta região, destruindo lavouras, matando criações e derribando casas situadas em suas margens.

O nivel attingido pelas aguas, nestes ultimos dias, é superior aos que alcançaram as maiores inundações aqui até agora conhecidas.

Não é possivel ainda calcular os prejuizos soffridos pelos lavradores e criadores, assim como não se póde determinar as proporções que assumirá a calamidade pois agora uma fome deseperadora tortura aquelles que se refugiaram nos logares altos.

Os depositos de sal de Tainha e S. Francisco, pertencentes ao conde Pereira Carneiro, foram destruidos totalmente, o que corresponde a um prejuizo estimado em 1980 contos, pois ficaram inutilisados cerca de 330.000 alqueires. Nas salinas de Imburanas, de propriedade da firma Lage e Irmão, perderam-se cerca de 130.000 alqueires, avaliados em 780 contos. Nas de Trapiche, do Sr. Francisco Solon, 30.000 alqueires calculados em 180 contos foram destruidos.

Os demais prejuizos causados aos proprietarios de salinas são: Fonseca Brasil 120 mil alqueires, ou sejam 115 contos; Paschoal Carielo, 15.000 alqueires ou 90 contos e outros de menores vultos.

ARACAJU', 3. (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Chuvas torrenciaes caem em todo o Estado, achando-se esta capital quasi completamente debaixo dagua.

Que castigo merece o Sr. Epitacio?

Perante o tribunal da opinião publica!

UMA CONSULTA OPPORTUNA

Continuam a affluir á nossa redacção as cartas em que se contém castigos para o Sr. Epitacio e dos quaes extraimos apenas as sentenças que não são contrarias aos principios que nos orientam nessa grande e curiosa prova, deixando de parte quantos, pela sua linguagem aggressiva, ou tom insultuoso, discordam com as tradições e praxes desta folha, bem como aquellas cujas expressões são offensivas do respeito devido ao publico, ou envolvem nomes de terceiros sem relação alguma com o objecto das sentenças que vimos apurando.

Nessas condições podemos hoje offerecer a seguinte lista, que é recente:

— Morar na cidade de Ouro Preto depois da mutilação do municipio, pagar excessivos impostos, inclusive os de fôros e territorial e as placas Lyrius Niger, gosar os perfumes dos esgotos das ruas, aguentar o açambarcamento dos generos deteriorados, do leite batizado, do pão microscopico e da excellente carne de vaccas velhas. Aguentar tudo isto que ha de ficar louco e gentioso.

— Ser professor publico no Estado de Minas, desprotegido da politica e receber como recompensa de seus esforços as descomposturas diariamente estampadas no orgão official do Estado.

— Debater-se no Senado pelo reconhecimento do "Dr. Jacaramdá" como deputado.

Vae ser alterada a missão naval americana?

O sub-secretario da Marinha dos Estados Unidos não póde dizer que o Sr. almirante Vogelgesang não esteja a partir

S. Ex. e o commandante Kearney teriam sido transferidos para a actividade, em seu paiz

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O Ministerio da Marinha mostra-se muito reservado a respeito do boato que teve origem no Rio de Janeiro, de que o contra-almirante Carl T. Vogelgesang e capitão T. A. Kearney, respectivamente commandante e chefe do estado-maior da missão naval norte-americana que serve no Brasil, regressariam brevemente aos Estados Unidos, afim de serem transferidos ao serviço activo da marinha de guerra, sendo o almirante Vogelgesang incumbido do commando de uma divisão.

Perguntado se o ministerio confirmava ou desmentia o boato, o sub-secretario da Marinha, Sr. Theodoro Roosevelt, declarou á United Press que não podia confirmar o boato, mas accrescentou:

"Não posso dizer que o almirante Vogelgesang não esteja para vir."

Mais tarde, varios funccionarios do Ministerio da Marinha declararam nada saber a respeito da possivel transferencia daquelles officiaes e fizeram observar que a opinião geral no ministerio era a de que o boato não tinha fundamento.

Entrevista da A NOITE com o proprio almirante Vogelgesang

Fomos ao Ministerio da Marinha ouvir do Sr. almirante Vogelgesang os esclarecimentos possiveis sobre o assumpto desse telegramma. No corredor que dá accesso ao gabinete de S. Ex., installado no terceiro pavimento daquella secretaria de Estado, pedimos que nos annunciassem, e o Sr. Vogelgesang mesmo teve a gentileza de vir ao nosso encontro, introduzindo-nos á vizinhança de sua mesa de trabalho, onde fomos attendidos.

O motivo da visita da A NOITE era do conhecimento do chefe da missão naval americana, que nos adeantou ter recebido esta manhã uma cópia do despacho acima, S. Ex. declarou, então, que ignora completamente se o Ministerio da Marinha americana está necessitando de seus serviços em outra commissão. Se está — precisou aquelle official general — ha de ser combinada qualquer providencia entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil, cabendo-lhe, neste caso, cumprir as ordens do governo de Washington.

Sr. almirante Vogelgesang

Com a cópia do telegramma na mão, o Sr. almirante concluiu:

— Póde ser que tudo esteja certo, não duvido. Acredito, de preferencia, entretanto, que a verdade esteja nestas ultimas linhas: "a opinião geral no ministerio era de que o boato não tinha fundamento"

E, em seguida, nos estendeu a mão esquerda, despedindo-se, com excusas de que um ferimento na mão direita lhe impunha essa transgressão do protocollo social.

A TERRA CONTINÚA TREMENDO

Forte movimento sismico registado pelo observatorio de Manilha

LONDRES, 7 (Havas) — Telegramma de Manilha, nas Philippinas, annuncia que o Observatorio Astronomico daquella cidade registou violento movimento sismico a cerca de mil kilometros, nas costas do Pacifico e nas Philippinas.

Tinham sido sentidos quatro abalos.

Combatendo a carestia em Portugal

LISBOA, 7 (U. P.) — O "Diario" publica decretos requisitando o trigo nacional pelo preço da tabella official e tornando dependente da approvação do governo a vinda de companhias estrangeiras.

Pertence aos partidos governamentaes a maioria dos novos deputados bulgaros

SOFIA, 7 (Havas) — Sessenta e cinco por cento dos novos deputados eleitos pertencem aos partidos governamentaes.